

DÍVIDA EXTERNA

CNBB recorrerá ao Congresso

Para bispos, dívida não é mera questão contábil ou técnica

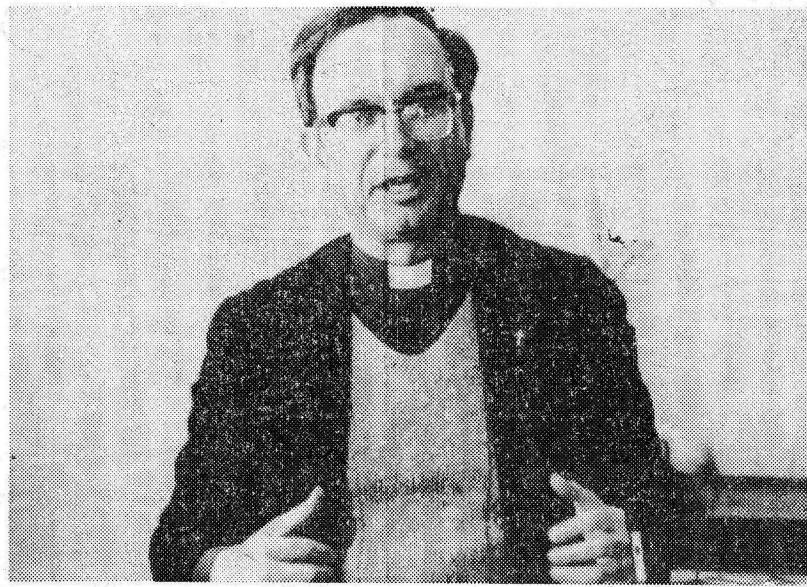
BRASÍLIA — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, e toda a direção da CNBB vão visitar no final do mês os presidentes da Câmara e do Senado, além de líderes partidários, para dizer que a Igreja considera a "dívida externa um problema político grave e não uma mera questão contábil ou técnica".

As consequências do pagamento da dívida externa brasileira, vista pela CNBB como "instrumento de pecado coletivo e usurpação do domínio de Deus", não são preocupação apenas dos bispos católicos. O Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic), reunido em março no Rio com técnicos do governo e presidenciáveis, entre eles Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva, firmou posição contra o pagamento dos débitos externos. "A dívida externa brasileira não deve ser paga, porque ela já foi saldada e a continuidade de seu pagamento somente agravará a espoliação sofrida pelo País", concluiu o encontro.

Em abril, durante a 27ª Assembleia-Geral da CNBB, em Itaici, foi reafirmada esta posição, com base em declarações do papa João Paulo II. O papa já alertou sobre as consequências

do endividamento dos países pobres, que "se transformou num mecanismo contraproducente". Os bispos aprovaram ainda o conceito, segundo o qual a dívida externa tornou-se "fator de novo colonialismo", em que povos do Terceiro Mundo pagam tributos comparáveis aos dos piores períodos da história.

Esta semana, entidades ligadas à CNBB entregaram abaixo-assinado aos integrantes da Comissão Mista criada pela Constituição para estudar a questão da dívida. O documento, assinado também pela CUT e OAB, cobra maior divulgação dos trabalhos da comissão e a realização de audiências públicas, além de mais rapidez na tramitação no Congresso dos projetos sobre a dívida externa.



Dom Luciano, presidente da CNBB: questão é política

AE

Celam propõe pressão sobre os EUA

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Os bispos latino-americanos decidiram pressionar diretamente o governo dos Estados Unidos para que a dívida externa passe a ter novo tratamento. Eles estão preocupados com a crise enfrentada pela Argentina e Venezuela. O presidente da Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam), dom Dálio Castillón, que esteve reunido em Monterrey, México, com bispos de todo o

Continente, pediu à Igreja norte-americana que lidere ampla mobilização popular para forçar o governo dos EUA a reformular sua política externa.

O cardeal arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, que participou da reunião como segundo vice-presidente da Celam, afirmou que Castillón já discutiu no mês passado o problema da dívida com o presidente George Bush. Agora ele quer mobilizar a Igreja para evitar que os países pobres continuem a desviar de programas essenciais dinheiro para o

pagamento de juros.

A questão da dívida está unindo a Igreja católica que, na América Latina, se divide entre a chamada ala progressista, adepta da teologia da libertação e sua opção pelos pobres, e os conservadores, entre eles o arcebispo de Brasília e o próprio presidente da Celam.

Na reunião de Monterrey, os bispos criticaram os países credores, mas também não pouparam críticas aos governos dos países endividados.